PENSAMENTO EDUCACIONAL CLÁSSICO
REFLEXÕES SOBRE PAULO FREIRE E ANÍSIO TEIXEIRA

Rozevania Valadares de Meneses César¹
José Luís Monteiro da Conceição²
Rafaela Virgínia Correia da Silva Costa³

RESUMO

O presente artigo aborda o pensamento educacional de Paulo Freire e Anísio Teixeira, que exerceu uma influência duradoura no campo da educação brasileira. O objetivo é analisar de que maneira o legado desses educadores pode enriquecer as práticas pedagógicas e reflexões educacionais contemporâneas, promovendo uma educação crítica, inclusiva e transformadora. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, fundamentada nos escritos de Freire (1996, 1987, 1981) e Teixeira (1997, 2006, 2009), além de outras obras que discutem a temática. Os resultados mostraram que o legado desses pensadores serve de inspiração para educadores e formuladores de políticas que buscam transformar a educação em um espaço de inclusão e equidade.

PALAVRAS-CHAVE: Anísio Teixeira; Paulo Freire; Pensamento Educacional Clássico.

ABSTRACT

This article addresses the educational thought of Paulo Freire and Anísio Teixeira, who have had a lasting influence on the field of Brazilian education. The objective is to analyze how the legacy of these educators can enrich contemporary pedagogical practices and educational reflections, promoting a critical, inclusive, and transformative education. This is qualitative bibliographic research based on the writings of Freire (1996, 1987, 1981) and Teixeira (1997, 2006, 2009), as well as other works discussing the theme. The results show that the legacy of Freire and Teixeira should serve as a continuous guide, inspiring actions that promote equity and inclusion at all levels of education, reinforcing the need for an ethical and political commitment to the training of educators and the building of a more just society.

KEYWORDS: Anísio Teixeira; Paulo Freire; Classical Educational Thought.

¹ Universidade Federal de Sergipe; mestra em Educação; professora da rede estadual em Tobias Barreto/SE e da rede municipal em Itapicuru-BA. E-mail: rozevaniavcesar@hotmail.com <https://orcid.org/0000-0002-5280-5543>

² Universidade Federal de Sergipe; mestre em Educação; professor da rede municipal de Cairu e Ituberá-BA. Email: joseluisufs@gmail.com <https://orcid.org/0000-0003-3496-8311>

³ Universidade Federal de Sergipe; mestra em Educação; professora da rede estadual e municipal em Tobias Barreto/SE. E-mail: rafaela.vcsc@hotmail.com <https://orcid.org/0000-0003-0757-6021>

INTRODUÇÃO

O pensamento educacional contemporâneo encontra suas raízes em importantes teóricos que delimitaram as bases conceituais e práticas da educação ao longo do século XX. Dentre esses expoentes, podemos destacar Paulo Freire⁴ e Anísio Teixeira⁵, cujas ideias e contribuições tiveram um impacto significativo na compreensão e direcionamento da educação em nível global. Paulo Freire, educador brasileiro, é amplamente reconhecido por sua abordagem pedagógica libertadora, que enfatiza a conscientização, a dialogicidade, a transformação social, política, cultural e econômica do indivíduo. Sua obra, "Pedagogia do Oprimido", lançou as bases de uma educação problematizadora, centrada no protagonismo dos sujeitos e na superação das relações entre opressor e oprimido.

Anísio Teixeira, também brasileiro, foi um importante teórico da educação integral e da democratização do conhecimento. Defendia uma concepção de escola como uma instituição social direcionada para o desenvolvimento pleno dos indivíduos e a formação de cidadãos críticos, reflexivos e participativos. Para ele, a educação deveria abranger a dimensão intelectual, além das dimensões física, social e moral, possibilitando a construção de uma sociedade mais justa e democrática. Suas propostas para reorganizar o sistema educacional brasileiro, como a criação de centros de educação popular⁶ e a ampliação do acesso à educação pública, foram decisivas para a expansão e democratização do ensino no país.

O Centro de Educação Popular, conhecido como Centro Educacional Carneiro Ribeiro, teve um papel fundamental na história da educação brasileira, destacando-se pela formação de intelectuais críticos como Ruy Barbosa e Euclides da Cunha. Sua proposta pedagógica inovadora, exemplificada pela Escola-Parque, integrava práticas contemporâneas a um ambiente físico que estimulava a curiosidade e a exploração. Além de priorizar a formação integral do aluno, esse modelo educacional promovia a inclusão e a acessibilidade, permitindo que grupos marginalizados tivessem acesso a uma educação de qualidade. O sucesso do Centro serviu como referência para reformas educacionais futuras, inspirando iniciativas que buscavam transformar a educação em um meio de emancipação e conscientização.

De acordo com Teixeira (1997), a escola desempenha um papel fundamental na preparação dos alunos para uma vida mais plena e significativa. Cabe, ainda a essa instituição promover a organização e a saúde nos lares, além de oferecer aos estudantes a chance de se dedicarem com afinco às suas atividades, abordando-as com atenção e eficiência. Além disso,

⁴ Paulo Reglus Neves Freire nasceu em 19 de setembro de 1921, na cidade de Recife, capital de Pernambuco. Ele era o mais velho entre seus dois irmãos e uma irmã, filho de um policial militar e de uma dona de casa. Aos treze anos, Freire perdeu o pai e se tornou órfão. Sua trajetória educacional começou no Colégio Oswaldo Cruz, em Recife, onde ingressou por meio de uma bolsa concedida pelo diretor. Posteriormente, tornou-se auxiliar de disciplina e, após concluir sua formação, atuou como professor de Língua Portuguesa. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/biografia/paulo-freire.htm>>. Acesso em 04 de set 2024.

⁵ Anísio Spínola Teixeira nasceu em Caetité, no sertão da Bahia, no dia 12 de julho de 1900, filho de Anna Spínola Teixeira e Deocleciano Pires Teixeira. Recebeu uma formação sólida no Instituto São Luiz Gonzaga, em sua cidade natal, e no Colégio Antonio Vieira, em Salvador, ambos de tradição católica jesuíta. Em 1922, formou-se em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro e, em 1929, obteve um título de *Master of Arts* pelo *Teachers College da Columbia University*. Em 1932, casou-se com Emília Telles Ferreira, com quem teve quatro filhos. Teixeira faleceu no Rio de Janeiro em 1971. Nunes (2000).

⁶ Segundo Nunes (2009), Centro de Educação Popular foi denominado Centro Educacional Carneiro Ribeiro pelo governador da época, Octávio Mangabeira, em tributo ao educador baiano que se destacou na formação de renomados intelectuais brasileiros, como Ruy Barbosa e Euclides da Cunha. Interessantemente, recebeu o apelido de Escola-Parque, o que ressalta a força da inovação, uma vez que, entre os prédios escolares que compunham o Centro, a Escola Parque se sobressaía tanto em sua arquitetura quanto em sua abordagem pedagógica.

a escola deve fomentar padrões saudáveis de convivência familiar e social, contribuindo para o desenvolvimento integral de cada indivíduo. Para alcançar esses objetivos, é válido cultivar hábitos de higiene, leitura, estudo, indagação crítica e reflexão — pilares essenciais para o crescimento do conhecimento e da consciência crítica.

Em outras palavras, a educação vai além da mera transmissão de conteúdos; ela deve ser um instrumento de transformação social e pessoal. Ao preparar os alunos para viver de forma mais plena, cuidar de suas casas e adotar hábitos saudáveis, a escola contribui para a formação de indivíduos mais conscientes e responsáveis. A ênfase na meticulosidade e no esforço nas tarefas diárias reflete a importância da disciplina e da organização na vida cotidiana. Além disso, ao promover práticas como a leitura, a indagação e a crítica, a educação estimula o pensamento e a curiosidade, que são fundamentais para o desenvolvimento de uma mentalidade autônoma. Dessa forma, a escola se torna um espaço indispensável para a construção de conhecimentos e valores que impactam positivamente a vida familiar e social, promovendo tanto o progresso coletivo quanto o individual.

As ideias de Freire e Teixeira, embora provenientes de diferentes perspectivas teóricas, convergem em sua preocupação com a promoção da justiça social e a emancipação dos indivíduos por meio da educação. Reconhecendo a importância desses ícones para refletir sobre a educação brasileira, esta pesquisa busca responder à seguinte questão: como o legado de Paulo Freire e Anísio Teixeira pode enriquecer as práticas pedagógicas e as reflexões educacionais contemporâneas? Acreditamos que as perspectivas desses autores sobre a educação problematizadora, a democratização do conhecimento, a integralidade do desenvolvimento humano e o papel da escola como agente de transformação social possuem relevância e aplicabilidade no contexto educacional atual.

Diante do exposto, buscamos analisar de que forma as ideias e contribuições de Paulo Freire e Anísio Teixeira podem informar e enriquecer as práticas e reflexões educacionais contemporâneas, a fim de promover uma educação crítica, inclusiva e transformadora. Suas concepções podem inspirar práticas pedagógicas mais dialógicas e emancipadoras, direcionadas à superação das desigualdades e opressões sociais. Além disso, é importante considerar como essas perspectivas podem fomentar a conscientização crítica, capacitando os educandos a se tornarem agentes ativos de mudança em suas comunidades. Assim, contribuimos para a construção de uma educação que valorize a diversidade e a justiça social, especialmente em um contexto global em constante transformação.

A análise comparativa e o diálogo entre as contribuições de Paulo Freire e Anísio Teixeira são indispensáveis para aprofundar a compreensão dos fundamentos teóricos e filosóficos da educação. Essa interação amplia a capacidade de reflexão crítica sobre as necessidades e desafios educacionais contemporâneos, gerando perspectivas e soluções inovadoras. Além disso, esses diálogos oferecem insights valiosos que podem enriquecer práticas pedagógicas e apontar caminhos para uma educação mais transformadora e democrática, comprometida com a emancipação dos indivíduos. Ao integrar as visões desses dois teóricos, podemos desenvolver um arcabouço educacional que promova conhecimento e justiça social, bem como a dignidade humana em todas as suas dimensões.

Vale ressaltar que a escola possui o potencial de promover a dignidade humana em suas múltiplas dimensões, mas isso requer um compromisso coletivo com práticas educacionais inclusivas e respeitadas. Para que esse objetivo seja alcançado, é importante que a educação transcenda a mera transmissão de conteúdos, integrando valores como respeito, empatia e solidariedade no cotidiano escolar. Ao adotar estratégias pedagógicas que valorizem a diversidade e incentivem o diálogo, a escola se transforma em um ambiente onde os alunos se sentem valorizados em sua individualidade. Além disso, ao promover a justiça social e a equidade, a instituição educacional pode orientar os estudantes a se tornarem agentes de mudança em suas comunidades. Assim, embora a escola tenha a capacidade de atingir esse

objetivo, é necessário um esforço conjunto para que se torne um verdadeiro espaço de promoção da dignidade humana em todas as suas dimensões.

Optamos por realizar uma pesquisa bibliográfica e de natureza qualitativa, uma escolha que nos permite explorar uma gama de fenômenos muito mais ampla do que seria viável investigar diretamente. Essa abordagem metodológica viabiliza uma análise aprofundada, com o objetivo de extrair elementos inspiradores que possam ser aplicados e ressignificados nas discussões e práticas educacionais contemporâneas. Ao revisitar as obras de diversos autores, pretendemos identificar e compreender as nuances das teorias existentes, além de fomentar um diálogo crítico que contribua para a evolução das práticas pedagógicas.

Cabe destacar que as ideias de Paulo Freire e Anísio Teixeira exerceram uma influência significativa e continuam a moldar o campo da educação no Brasil e no mundo. Suas obras e legados constituem referências fundamentais para a compreensão e reflexão crítica acerca dos principais desafios e transformações do sistema educacional contemporâneo. Além disso, as contribuições desses educadores evidenciam a importância de conceber a educação como um ato político e social, orientado para a emancipação dos indivíduos e a transformação da sociedade. Essa perspectiva nos instiga a reavaliar práticas pedagógicas e a buscar soluções que promovam tanto o conhecimento quanto à justiça social e a dignidade humana, elementos essenciais para a construção de um futuro mais equitativo e inclusivo.

Neste texto, abordaremos, inicialmente, o legado e a influência de Paulo Freire e Anísio Teixeira no campo educacional. Suas ideias, enraizadas e comprometidas com a justiça social, continuam a reverberar nas práticas pedagógicas contemporâneas. Em seguida, exploraremos algumas de suas perspectivas emancipatórias e transformadoras, destacando como suas abordagens têm o potencial de redefinir a experiência educacional e promover a autonomia dos indivíduos. Por fim, apresentaremos uma conclusão que reunirá reflexões sobre suas contribuições, enfatizando a relevância contínua de seus pensamentos para a construção de uma educação mais crítica, inclusiva e comprometida com a transformação social. Essa análise busca reconhecer a importância histórica desses educadores e inspirar novas práticas que se alinhem aos desafios atuais do sistema educacional.

LEGADO E INFLUÊNCIA DE PAULO FREIRE E ANÍSIO TEIXEIRA NO CAMPO EDUCACIONAL

Paulo Freire (1921-1997) e Anísio Teixeira (1900-1971) destacam-se como dois dos mais influentes pensadores da educação brasileira e mundial no século XX. Freire, nascido em Recife, Pernambuco, construiu uma trajetória marcada pela luta por uma educação popular e pela conscientização crítica dos oprimidos. Sua obra-prima, "Pedagogia do Oprimido", publicada em 1968, firmou-se como um clássico do pensamento educacional progressista e introduziu conceitos fundamentais que desafiam as estruturas tradicionais de ensino. Ao afirmar que "não há docência sem discência", Freire critica a educação mecânica e descontextualizada do ensino tradicional, defendendo uma abordagem dialógica que valoriza a troca de saberes entre educador e educando. Essa perspectiva inovadora transforma a prática pedagógica e contribui para a formação de sujeitos críticos e engajados na luta por justiça social.

De acordo com Freire (1996, p. 12), "não há docência sem discência; as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os caracterizam, não se reduzem à condição de objeto um do outro." Essa afirmação revela a interdependência entre ensinar e aprender, destacando que essas ações são inseparáveis e coexistem no processo educativo. A docência é uma prática dinâmica, onde o professor, ao transmitir conhecimento, também se enriquece com as experiências e perspectivas dos alunos. Essa relação não é apenas de transmissão de saberes, mas de construção conjunta, onde cada interlocutor se transforma e

crece. Assim, a educação se torna um espaço vibrante de troca e descoberta, onde todos os envolvidos se tornam protagonistas de seu próprio aprendizado, fortalecendo a conexão entre educação e transformação social.

Outro conceito central defendido por Freire (1996) é que ensinar não se resume à simples transferência de conhecimento, mas envolve a criação de oportunidades para que cada indivíduo produza seu próprio saber. Essa perspectiva evidencia que o verdadeiro ensino vai além da mera transmissão de informações; trata-se de cultivar um ambiente que favoreça o desenvolvimento do pensamento crítico e das habilidades dos alunos. Freire argumenta que o educador deve atuar como mediador, estimulando a curiosidade e a reflexão, para que os alunos se tornem protagonistas de seu aprendizado. Dessa forma, o processo educativo transforma-se em uma construção coletiva, onde os envolvidos contribuem e aprendem mutuamente. Essa dinâmica promove uma compreensão significativa do conhecimento e fortalece a capacidade dos alunos de interagir criticamente com o mundo ao seu redor, preparando-os para se tornarem agentes ativos na transformação de suas realidades.

Anísio Teixeira destacou-se como professor, filósofo, pedagogo e administrador público, desempenhou um papel importante na reforma e modernização do sistema educacional brasileiro. Ele se posicionou como um dos principais promotores do ideário da Escola Nova no país, quando defendeu uma educação que fosse democrática e inclusiva, priorizando a formação integral do aluno. Teixeira enfatizava a importância de valorizar tanto a experiência prática quanto a autonomia no processo de aprendizagem, reconhecendo que o aprendizado deve ser significativo e contextualizado. Sua visão inovadora continua a ressoar nas discussões contemporâneas sobre educação, ressaltando a necessidade de um ensino que respeite as singularidades de cada estudante e os prepare para uma cidadania ativa e crítica.

Assim, o legado de Teixeira permanece latente, incentivando educadores e formuladores de políticas a repensar suas práticas e a construir um futuro educacional que promova a equidade e a transformação social. Ambos os autores viveram e produziram suas ideias, concepções, pensamentos e teorias sobre a educação em períodos históricos marcados por transformações sociais, políticas e econômicas. Independentemente do contexto vivido na época, eles, por meio de seu legado, contribuíram decisivamente para a democratização e a emancipação da educação no Brasil.

As principais obras de Paulo Freire refletem sua visão de uma educação libertadora e transformadora. Em "Pedagogia do Oprimido" (1968), lançou as bases de uma "pedagogia crítica", ao defender que a educação deve ser um instrumento de conscientização e emancipação para os grupos considerados subalternos, marginalizados e excluídos da sociedade capitalista. Outros trabalhos fundamentais de Freire incluem "Educação como Prática da Liberdade" (1967) e "Pedagogia da Autonomia" (1996), que desenvolveram conceitos-chave como "conscientização", "diálogo" e "educação problematizadora". Essas obras tanto delineiam um modelo educativo inovador, quanto oferecem um referencial teórico e prático para a construção de uma educação que promova a justiça social e a dignidade humana. A influência de Freire permanece viva nas discussões contemporâneas sobre educação, desafiando educadores a repensar suas práticas e a buscar formas de engajamento crítico e transformador em suas abordagens pedagógicas.

[...] estudar Freire é perceber outras possibilidades concretas na educação, tais como: inclusão social, emancipação da classe trabalhadora, igualdade de direitos, compreensão do processo produtivo do país e o entendimento das classes populares como detentoras de um saber não valorizado, e excluído da história acumulada pela sociedade. Mostrando-nos a importância de construir a educação a partir do conhecimento gerado pelo povo, o oprimido apenas sairá da condição de opressão após ter consciência crítica que está inserido da classe oprimida (Diniz, 2018, p. 1).

Nesse sentido, compreendemos que a educação na perspectiva freiriana pode contribuir para a formação de indivíduos capazes de tomar atitudes e decisões diante de problemas específicos. Esse enfoque promove a consciência crítica sobre a realidade em que o sujeito está inserido, permitindo que ele supere sua condição de opressão. Ao estimular a reflexão e o diálogo, a educação freiriana capacita os alunos a reconhecerem e questionarem as estruturas sociais que os cercam, encorajando-os a se tornarem agentes ativos de transformação em suas comunidades. Assim, a educação se torna um processo de emancipação, essencial para o desenvolvimento de uma cidadania consciente e comprometida com a justiça social.

Anísio Teixeira, influenciado pelo pragmatismo de John Dewey⁷, propôs uma reforma educacional fundamentada na democratização do ensino e na valorização da experiência prática. Suas principais obras, como "Pequena Introdução à Filosofia da Educação" (1933) e "Educação não é Privilégio" (1957), defendiam uma escola pública laica, gratuita e de qualidade, direcionada para a formação integral do indivíduo. Essa formação envolvia além da análise do aspecto cognitivo da criança, a consideração de outros fatores que merecem atenção durante o processo de ensino e aprendizagem, como os aspectos cultural, social, econômico e político. Como já ressaltado, a formação integral visa o desenvolvimento humano global, e não apenas o acúmulo de informações proporcionadas pelo professor (Macedo; Amorim, 2020).

O pensamento de Paulo Freire e Anísio Teixeira exerceu uma influência significativa na formulação de políticas e práticas educacionais no Brasil e em outros países. O legado de Freire, por sua vez, enfatiza a importância da conscientização crítica e da autonomia dos educandos, desafiando as estruturas tradicionais de ensino e promovendo uma educação que respeite a singularidade de cada aluno. Juntos, esses educadores contribuíram para a construção de um modelo educativo que valoriza a formação integral e a emancipação dos indivíduos, permanecendo relevantes nas discussões contemporâneas sobre educação. O pensamento de Paulo Freire e Anísio Teixeira exerceu uma influência significativa na formulação de políticas e práticas educacionais no Brasil e em outros países. O legado de Freire

[...] continua pertinente na atualidade, por vivermos em uma sociedade ainda marcada por desigualdades de classe, gênero, etnia, sexualidade, raça e suas interseccionalidades. O pensamento de Freire se mostra atual porque a opressão continua, pois, a disputa pelos diferentes tipos de poder (social, econômico, político e simbólico) contribui para a manutenção de hierarquias presentes, o que ocorre, também, nos processos educativos, em que a relação verticalizada, professor e estudantes materializam a “educação bancária” e antidialógica (Nakashima; Almeida; Cardoso, 2020, p. 2).

Por isso, suas ideias, com ênfase na conscientização, no diálogo e na educação como ato político, inspiraram movimentos de educação popular e serviram de base para a implementação de vários programas em diversos contextos, como a formação de professores e a alfabetização de jovens e adultos. Sua abordagem pedagógica crítica e transformadora

⁷ John Dewey nasceu em 1859 em Burlington, uma pequena cidade agrícola do estado norte-americano de Vermont. Na escola, teve uma educação desinteressante e desestimulante, o que foi compensado pela formação que recebeu em casa. Ainda criança, via sua mãe confiar aos filhos pequenas tarefas para despertar o senso de responsabilidade. Foi professor secundário por três anos antes de cursar a Universidade Johns Hopkins, em Baltimore. Estudou artes e filosofia e tornou-se professor da Universidade de Minnesota. Escreveu sobre filosofia e educação, além de arte, religião, moral, teoria do conhecimento, psicologia e política. Seu interesse por pedagogia nasceu da observação de que a escola de seu tempo continuava, em grande parte, orientada por valores tradicionais, e não havia incorporado as descobertas da psicologia, nem acompanhara os avanços políticos e sociais (Escola, 2008).

influenciou a concepção de currículos e metodologias de ensino, além de trazer propostas de práticas pedagógicas centradas na emancipação e no protagonismo dos sujeitos.

Por sua vez, Anísio Teixeira desempenhou papel fundamental na formulação de políticas públicas educacionais, atuando como administrador e gestor em diferentes esferas governamentais. Suas concepções sobre a escola pública, laica e de qualidade, bem como sua defesa da autonomia docente e da valorização da experiência prática, inspiraram reformas educacionais e mudanças significativas nas práticas pedagógicas em âmbito nacional (Nunes, 2000). Tanto Freire quanto Teixeira deixaram um legado indelével na reconfiguração das políticas e das práticas educacionais, no Brasil e no exterior.

Freire, com sua abordagem pedagógica crítica e emancipatória, defendia uma educação para a conscientização das classes populares, buscando superar as desigualdades e as relações de opressão. Suas ideias sobre a importância do diálogo e da problematização da realidade influenciaram as práticas de educação popular e de alfabetização de adultos, além de contribuir para a ampliação do acesso à educação e para a valorização dos saberes das comunidades marginalizadas.

Anísio Teixeira, com sua visão democrática e progressista da educação, exerceu uma forte influência na reformulação dos sistemas de ensino, ao defender a universalização do acesso à escola pública. Suas propostas de valorização da experiência prática e da autonomia docente foram gradualmente incorporadas em currículos, projetos pedagógicos e programas de formação de professores, favorecendo uma educação mais conectada com as demandas e realidades sociais.

As teorias e perspectivas de Paulo Freire e Anísio Teixeira permanecem relevantes e inspiradoras para educadores e movimentos educacionais no Brasil e no mundo. As ideias de Freire sobre a pedagogia crítica, a conscientização e a educação como ato político continuam a ser amplamente estudadas, debatidas e aplicadas em diversos contextos, alimentando propostas pedagógicas transformadoras e emancipatórias. Sua ênfase no diálogo, na valorização dos saberes populares e na superação das desigualdades educacionais inspira iniciativas de educação popular, educação de jovens e adultos e pedagogias voltadas para a justiça social.

Da mesma forma, as concepções de Anísio Teixeira sobre a escola pública, laica e de qualidade, bem como sua defesa da autonomia docente e da conexão entre teoria e prática, têm sido ressignificadas e adaptadas para responder aos desafios educacionais contemporâneos. Seus conceitos sobre a democratização do ensino e a formação integral do indivíduo continuam a fundamentar propostas de reforma e inovação educacional, reafirmando a atualidade e a relevância de suas perspectivas transformadoras. Tanto Freire quanto Teixeira legaram um conjunto de princípios e ideias que permanecem como referências essenciais para a construção de uma educação mais justa, democrática e emancipatória (Dantas, 2007).

Apesar de compartilharem o comprometimento com a transformação social por meio da educação, as teorias de Paulo Freire e Anísio Teixeira apresentam alguns pontos de convergência e divergência. Ambos defendiam a democratização do ensino e a construção de uma escola pública de qualidade, orientada para as necessidades e realidades das classes populares. No entanto, Freire enfatizava a dimensão política da educação, com foco na conscientização e na emancipação dos sujeitos, enquanto Teixeira priorizava mais a organização administrativa e pedagógica do sistema de ensino.

Enquanto Freire privilegiava o diálogo e a valorização dos saberes dos educandos, Teixeira centrou na figura do professor e na importância da formação docente. Apesar dessas diferenças, há diversas possibilidades de articulação e complementaridade entre seus referenciais. A conjugação da crítica social e política de Freire com a ênfase de Teixeira na estruturação e qualificação do sistema educacional pode contribuir para a construção de uma

educação transformadora e democrática. O desafio está em reconciliar esses distintos aportes teóricos de forma a atender às complexas demandas e aos novos contextos educacionais contemporâneos.

Apesar da inegável relevância e atualidade das propostas de Paulo Freire e Anísio Teixeira, a efetivação de suas ideias no cenário educacional contemporâneo enfrenta alguns obstáculos. A instabilidade política e a falta de continuidade de políticas públicas para a democratização da educação, a precarização das condições de trabalho docente e a manutenção de práticas pedagógicas tradicionais dificultam a implementação de reformas educacionais alinhadas aos referenciais de Freire e Teixeira. Além disso, a mercantilização da educação e a lógica gerencialista que tem permeado muitas instituições escolares representam desafios significativos para a construção de uma educação emancipatória e crítica.

No entanto, apesar desses obstáculos, é necessário que os educadores e a sociedade civil se apropriem de forma crítica das contribuições desses pensadores. Isso implica ressignificar seus conceitos e adaptá-los aos contextos atuais, buscando articular suas perspectivas transformadoras com as demandas e os anseios de uma educação democrática, inclusiva e comprometida com a justiça social. Nesse sentido, a atualidade e a potência das ideias de Freire e Teixeira residem na capacidade de inspirar e orientar movimentos de resistência e reconstrução da educação, fomentando uma perspectiva de emancipação, autonomia e transformação.

PERSPECTIVAS EMANCIPATÓRIAS E TRANSFORMADORAS DE PAULO FREIRE E ANÍSIO TEIXEIRA

Um dos principais focos da obra de Paulo Freire é a conscientização, um processo fundamental em sua "pedagogia do oprimido". Segundo o já citado autor: “[...] os chamados marginalizados, que são os oprimidos, jamais estiveram fora de. Sempre estiveram dentro de. Dentro da estrutura que os transforma em “seres para outro” (Freire, 1981, p. 70). Nesse sentido, a complexa relação entre marginalização e a estrutura social, revelam que os oprimidos não estão fora da sociedade, mas inseridos nela. Essa inserção, no entanto, transforma esses indivíduos em "seres para outro", desumanizando-os e reduzindo suas identidades a meros instrumentos das vontades alheias.

Para Freire (1987), a conscientização envolve a tomada de consciência crítica da realidade social, político-econômica e cultural, permitindo aos indivíduos e grupos oprimidos perceberem-se como sujeitos ativos capazes de transformá-la. O diálogo é outro elemento central na pedagogia freiriana, sendo visto como um encontro entre os seres humanos mediatizado pelo mundo, em que se constrói conhecimento de maneira horizontal e colaborativa. Esses conceitos-chave, como a conscientização e o diálogo, formam a base da proposta emancipatória e transformadora de Freire, com vistas a preparar os educandos a serem agentes de mudança social.

Na concepção de Paulo Freire, a educação deve ser uma prática da liberdade, que permite aos sujeitos e comunidades se libertarem de condições de opressão e dominação. Para Freire, a educação não deve ser um mero ato de depositar informações nos educandos, mas sim um processo dialógico e problematizador, que leva os sujeitos a refletirem criticamente sobre sua realidade. Nessa perspectiva, a educação se torna uma poderosa ferramenta de transformação social, capacitando os educandos a atuarem como agentes de mudança para questionar as estruturas injustas da sociedade e lutar por uma realidade mais justa e igualitária. A visão de Freire coloca a educação no centro do processo de emancipação humana e desenvolvimento sociopolítico por meio de

Uma educação que possibilitasse ao homem a discussão corajosa de sua problemática. De sua inserção nesta problemática. Que o advertisse dos

perigos de seu tempo, para que, consciente deles, ganhasse a força e a coragem de lutar, ao invés de ser levado e arrastado à perdição de seu próprio “eu”, submetido às prescrições alheias. Educação que o colocasse em diálogo constante com o outro. Que o predispuesse a constantes revisões. À análise crítica de seus “achados”. A uma certa rebeldia, no sentido mais humano da expressão. Que o identificasse com métodos e processos científicos (Freire, 1987, p. 97).

Nessa perspectiva, o docente assume um papel fundamental como mediador do processo de conscientização dos educandos. Ao invés de transmitir conteúdos, deve se engajar em um diálogo horizontal com os alunos, problematizando a realidade e levando-os a refletir criticamente sobre suas próprias condições de vida, e, além disso, atuar como um parceiro, facilitando a construção coletiva do conhecimento e incentivando os educandos a perceberem-se como sujeitos históricos, capazes de transformar sua realidade. Assim, o professor abandona a postura tradicional de detentor do saber e assume a função de provocador, instigando os alunos a desenvolverem uma consciência crítica que os empodere como agentes de mudança social. (Freire, 1996).

Anísio Teixeira foi um dos principais defensores da educação pública no Brasil, propôs a construção de um sistema educacional de alta qualidade, capaz de oferecer as mesmas oportunidades de desenvolvimento e aprendizado a crianças e jovens de todas as classes. Enxergava a escola pública como um espaço democrático, onde as diferenças individuais e culturais poderiam ser respeitadas e valorizadas. Além disso, defendia a neutralidade religiosa da escola, argumentando que essa característica laica era importante para garantir a igualdade de acesso e a formação de cidadãos livres e críticos. A visão progressista e inclusiva de Teixeira sobre a educação se contrapunha aos modelos elitistas e excludentes que predominavam na época (Barbosa; Jardimino, 2012).

Para Anísio Teixeira, a educação desempenha um papel importante no desenvolvimento social e na construção da cidadania; acreditava que a escola pública de qualidade deveria ser o principal instrumento para promover a equidade e a justiça social, oferecendo a todas as crianças e jovens as mesmas oportunidades de crescimento e realização pessoal. Teixeira entendia a educação como um direito inegável do cidadão, capaz de emancipá-lo e capacitá-lo a participar ativamente da vida pública.

A escola democrática é, por sua vez, a escola que põe em prática esse ideal democrático e procura torná-lo a atitude fundamental do professor, do aluno e da administração. À luz desse critério devemos julgar cada um dos fatores da escola: currículo, métodos, organização, ou seja, atividades, processos e relações entre os três grupos de trabalho da escola, alunos, professores, administradores (Teixeira, 2006, p. 258).

Isso nos leva a considerar a urgência de questionar e desafiar as dinâmicas de poder que perpetuam essa opressão. Ao fazer isso, podemos trabalhar para construir uma sociedade que respeite e valorize a autonomia e dignidade dos indivíduos, promovendo uma inclusão verdadeira e justa. Sendo assim, a escola deveria formar indivíduos críticos, autônomos e comprometidos com o bem-estar coletivo, preparando-os para exercer sua cidadania de forma consciente e engajada.

Segundo Teixeira, a democratização do acesso à educação de excelência é fundamental para o desenvolvimento social e a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, pois possibilita que o ser humano se sinta verdadeiramente parte de sua comunidade. Ao garantir que todos tenham acesso a uma educação de qualidade, promovemos não apenas a inclusão, mas também a formação de indivíduos conscientes de seu papel social. Essa conexão entre educação e pertencimento é necessário para cultivar uma cidadania ativa e responsável, contribuindo assim para que cada pessoa possa existir plenamente em sociedade.

Esse existir em sociedade deve ser o quadro geral da escola, que, por isso mesmo, se organiza em comunidade de professores, alunos e pais, desenvolvendo o seu programa de atividades, em decorrência de tal viver associado, que marca toda a experiência escolar, transformada, assim, na experiência democrática por excelência (Teixeira, 2006, p. 263).

Isso nos leva a crer que a escola é um microcosmo da sociedade, onde a convivência entre professores, alunos e pais é indissociável. O "existir em sociedade" refere-se à ideia de que a escola deve ser um espaço que reflete e promove valores democráticos, permitindo que todos os envolvidos participem ativamente no desenvolvimento do programa escolar. Essa organização comunitária enriquece a experiência educacional e pode transformar a escola em um ambiente onde a democracia é praticada. Assim, a experiência escolar se torna um exemplo de como a colaboração e o respeito mútuo podem ser cultivados, preparando os alunos para serem cidadãos engajados e conscientes em uma sociedade mais ampla.

Anísio Teixeira foi um dos principais formuladores de propostas para a reforma e modernização da educação brasileira durante o século XX. Ele defendia a reestruturação do sistema educacional, com o objetivo de torná-lo mais democrático, eficiente e alinhado às demandas da sociedade moderna. Entre suas principais propostas, destacam-se a universalização do acesso à escola pública, a descentralização da gestão educacional, a valorização da formação docente e a adoção de métodos pedagógicos ativos e centrados no aluno. Em relação ao acesso à educação pública

[...] defendeu que o meio favorável para o desenvolvimento harmônico do homem é a educação como instituição formadora e essencialmente pública; ou seja, de e para todos, sendo essa responsabilidade do Estado. Dessa maneira, a formação do indivíduo não deveria ser função somente da família e das demais instituições que carregavam o papel social de educar, como a igreja. Com isso, a teoria da educação moderna passou a enxergar a importância da relação de família, escola e Estado no processo educacional do indivíduo (Magoga; Muraro, 2020, p. 9).

Diante do exposto, fica evidente a importância de uma instituição pública acessível a todos, reconhecendo o papel do Estado na promoção do desenvolvimento harmônico do ser humano. Ao afirmar que a formação do indivíduo não deve ser responsabilidade exclusiva da família ou de instituições sociais como a igreja, enfatiza-se a necessidade da junção entre a família, escola e Estado. Essa perspectiva reflete uma evolução na teoria da educação moderna, que passa a valorizar a interconexão entre esses três pilares como essenciais para o processo educacional. Assim, a construção de uma sociedade mais justa e equitativa depende da criação de um ambiente educacional que promova a inclusão, o respeito e a coesão social, a fim de garantir que cada indivíduo tenha acesso a oportunidades de desenvolvimento integral.

Teixeira também advogava pela diversificação dos currículos, com a introdução de disciplinas práticas direcionadas para o desenvolvimento integral do indivíduo. Além disso, propôs a criação de uma rede articulada de instituições educacionais, da educação infantil ao ensino superior, de modo a garantir a continuidade e a qualidade do processo formativo. As ideias de Teixeira representavam uma visão progressista e inovadora para a época, buscando transformar a educação em um instrumento efetivo de desenvolvimento e emancipação social.

Tanto Freire quanto Teixeira vislumbravam a educação como um poderoso instrumento de transformação social, embora com algumas diferenças em suas abordagens. Ambos defendiam que a escola deveria desempenhar um papel ativo na promoção da justiça, da igualdade e da emancipação dos indivíduos. (Dantas, 2007). No entanto, Freire enfatizava de forma mais contundente a dimensão política e ideológica da educação, concebendo-a como um ato de conscientização e libertação dos oprimidos.

Já Teixeira tendia a enfatizar os aspectos organizacionais e técnicos do sistema educacional, buscando torná-lo mais eficiente e democrático por meio de reformas estruturais. Entendia a educação como uma possibilidade de liberdade e igualdade para os cidadãos uma vez que: “A igualdade de oportunidades manifesta-se pelo direito a educação e pela continuidade do sistema de educação, organizado de forma a que todos, em igualdade de condições, possam dele participar e nele continuar até os níveis mais altos” (Teixeira, 2009, p. 61). Por outras palavras, independente de fatores como classe social, raça ou gênero, cada indivíduo deve ter a chance de progredir até os níveis mais altos de formação.

Uma diferença marcante entre os pensamentos de Freire e Teixeira reside na ênfase que cada um coloca na dinâmica da sala de aula: Freire valorizava sobremaneira a interação dialógica e problematizadora entre educador e educando, enquanto Teixeira destacava o papel do professor como mediador do processo de ensino e aprendizagem. Apesar dessas divergências, ambos compartilham a visão de que a escola pública é um espaço privilegiado para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva, ressaltando a importância da educação como um agente transformador.

Além disso, defendiam a escola pública como um espaço essencial para a promoção da justiça social, da equidade e da emancipação dos indivíduos. Freire, enfatizava de forma mais acentuada a dimensão política e ideológica da educação, concebendo-a como um ato político de conscientização e libertação dos oprimidos. Já Teixeira focava nos aspectos organizacionais e técnicos do sistema educacional, buscando torná-lo mais democrático.

Outra diferença é que Freire valorizava a interação dialógica e problematizadora entre educador e educando, enquanto Teixeira atribuía relevância ao papel do professor como mediador do processo de aprendizagem. Não obstante essas divergências, ambos os pensadores compartilhavam a visão da escola como um espaço privilegiado para a formação de cidadãos críticos e comprometidos com a transformação social. Nesse sentido, suas ideias se complementam e enriquecem a compreensão sobre o papel transformador da educação.

Mesmo décadas após suas contribuições, as ideias de Paulo Freire e Anísio Teixeira mantêm-se relevantes para os desafios educacionais atuais. Em um contexto marcado por acentuadas desigualdades sociais, exclusão educacional e ameaças à democracia, o legado desses dois pensadores oferece diretrizes valiosas. A concepção de Freire sobre a educação como um ato político e emancipatório continua sendo um farol para a construção de práticas pedagógicas transformadoras, capazes de desenvolver a consciência crítica e o protagonismo dos estudantes. Ao mesmo tempo, a ênfase de Teixeira na necessidade de reformas estruturais que tornem o sistema educacional mais eficiente, democrático e acessível a todos permanece essencial. Ao conjugar essas perspectivas complementares, é possível vislumbrar caminhos para uma educação que efetivamente promova a justiça social, a cidadania ativa e a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do legado e da influência de Paulo Freire e Anísio Teixeira no campo educacional revela como suas ideias continuam a ressoar nas práticas pedagógicas contemporâneas. Ambos os educadores, apesar de suas abordagens distintas, compartilham um compromisso com a democratização do ensino e a formação integral dos indivíduos. Freire, com seu enfoque na conscientização crítica e no diálogo, e Teixeira, ao enfatizar a organização pedagógica e administrativa, oferecem um referencial robusto para a construção de uma educação que respeite as singularidades dos estudantes e promova uma cidadania ativa.

As perspectivas emancipatórias e transformadoras de Freire e Teixeira destacam a importância de uma educação que transcenda a mera transmissão de conteúdos, incentivando

a reflexão crítica e a participação ativa dos alunos. Essa perspectiva é importante para o desenvolvimento de sujeitos críticos e capazes de intervir em sua realidade, tornando-se agentes de mudança social. O legado desses pensadores serve de inspiração para educadores e formuladores de políticas que buscam transformar a educação em um espaço de inclusão e equidade.

Futuras pesquisas podem se concentrar em diversas áreas que aprofundem a aplicação das ideias de Paulo Freire e Anísio Teixeira na educação contemporânea. Um estudo comparativo de práticas pedagógicas pode investigar como suas abordagens são implementadas em diferentes contextos educacionais, analisando os resultados e desafios enfrentados. Além disso, a integração das tecnologias educacionais com os princípios freirianos e teixeirianos poderia ser explorada, para promover um aprendizado mais interativo e inclusivo.

A formação de professores também merece atenção, com estudos que examinem programas que incorporam esses pensadores, avaliando sua eficácia na preparação de educadores. Outras áreas relevantes incluem a análise da educação popular em movimentos sociais e a influência das teorias de Freire e Teixeira na formulação de políticas públicas educacionais no Brasil e no exterior. Essas direções de pesquisa visam entender melhor o legado desses educadores, como também contribuir para a construção de uma educação mais crítica, inclusiva e transformadora.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Nayara Ferreira de Moura. JARDILINO, José Rubens de Lima. A formação de professores: notas sobre o pensamento educacional de Anísio Teixeira. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, v. 3, n. 2, p. 320-339, jul./dez. 2012.

NUNES, Clarice. Centro Educacional Carneiro Ribeiro: concepção e realização de uma experiência de educação integral no Brasil. **Em Aberto**, Brasília, v. 22, n. 80, p. 121-134, abr. 2009.

CORDEIRO, Célia Maria Ferreira. Anísio Teixeira, uma 'visão' do futuro. **Revista Estudos Avançados** - Edição Especial, São Paulo, v. 15, p. 241 - 258, 01 ago. 2001.

DANTAS, Jeferson Silveira. Perspectivas educacionais no pensamento de Anísio Teixeira e Paulo Freire. **PerCursos**, Florianópolis, v. 8, n. 2, p. 03-18, jul. / dez. 2007.

DEWEY, John. O pensador que pôs a prática em foco. **Nova Escola**. Edição especial Grandes Pensadores. São Paulo. Jul 2008, p. 62-64.

DINIZ, Larissa Duarte Costa. Ideias e pensamentos pedagógicos de Paulo Freire. **Anais. Eletrônicos**. III Jornada Brasileira de Educação e Linguagem/ III Encontro dos Programas de Mestrado Profissionais em Educação e Letras e XII Jornada de Educação de Mato Grosso do Sul/2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1981.

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro. Editora Paz e Terra. 1987.
- MACEDO, Flávio Xavier de. AMORIM, Livia dos Reis. Influência do educador Anísio Teixeira para a educação integral em tempo integral. **CONEDU: VI Congresso Nacional de Educação**. 2020.
- Magoga, Patrícia Melo; Muraro, Darcísio Natal. A escola pública e a sociedade democrática: a contribuição de Anísio Teixeira. **Educação & Sociedade**, v. 41, p. e236819, 2020.
- NAKASHIMA, Rosária Helena Ruiz. ALMEIDA, Rejane Cleide Medeiros de CARDOSO, Bruna da Silva. Pensamento Educacional Freiriano: Perspectivas Humanistas e Libertadoras. **Revista Olhar de professor**, Ponta Grossa, v. 23, p. 1-12, 2020.
- NUNES, Clarice. Anísio Teixeira entre nós: A defesa da educação como direito de todos. **Educação & Sociedade**, ano XXI, n.73, dezembro/00.
- NUNES, Clarice. Anísio Teixeira: **A poesia da ação**. Bragança Paulista: Edusf, 2000.
- TEIXEIRA, Anísio. **Educação e o mundo moderno**. 2. ed. Rio de Janeiro: Eduerj, 2006.
- TEIXEIRA, Anísio. **Educação é um direito**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.
- TEIXEIRA, Anísio. **Educação para a democracia**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ. 1997.